



Informações cadastrais

- a) Identificação: **ONG**
- b) Nome: **Instituto VIDAMAR**
- c) Setor/Atividades: **O Instituto VIDAMAR é uma entidade de direito privado, de caráter científico, educacional, social e cultural no que concerne a pesquisa e a conservação ambiental, sem fins lucrativos, que visa promover ações de pesquisa e conservação do ambiente costeiro e marinho com vistas à promoção de desenvolvimento equânime com a conservação da natureza.**
- d) Endereço: **Rua João Pessoa, 551, Enseada. São Francisco do Sul, SC**
- e) Telefone geral: **47 3449-1636**
- f) Número de colaboradores: **25**
- g) Nome do responsável pela inscrição: **Renata Costella Acauan**
- h) E-mail do responsável pela inscrição: **renata_acauan@yahoo.com.br**
- i) Telefone do responsável pela inscrição: **47 8404-2360**
- j) Nome do responsável pelo projeto: **Renata Costella Acauan**
- k) E-mail do responsável pelo projeto: **renata_acauan@yahoo.com.br**
- l) Cargo do responsável pelo projeto: **Presidente**

Informações sobre o projeto e gestão ambiental

- a) Categoria: **Educação Ambiental**
- b) Título: **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO PROJETO MEROS DO BRASIL**
- c) Número de funcionários renumerados: **5**
- d) Número de voluntários: **45**
- e) Quantas pessoas já foram beneficiadas: **mais de 5000 pessoas desde 2006.**
- f) Parceiros: **Petrobras Transporte S.A. - Transpetro**
- g) Resumo do case: **O PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (EA) do Projeto Meros do Brasil busca a conservação dos Ecossistemas Costeiros e Marinhos a partir de um peixe-símbolo, o Mero (Epinephelus itajara). Desenvolvido desde 2006 em São Francisco do Sul, SC, atua continuamente nas escolas e comunidades, através de metodologias participativas e de EA. Ao todo o Programa já atendeu mais de 5000 pessoas em suas atividades, e trabalha continuamente com 120 alunos e 20 pessoas da comunidade.**
- h) Descreva outras boas práticas adotadas: **O Instituto VIDAMAR já desenvolveu Projetos para elaboração de Agendas 21 locais, em 5 comunidades, para formação de professores da rede pública, Educação Ambiental na Escola e realiza diversos trabalhos com a comunidade na sede da instituição.**



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO PROJETO MEROS DO BRASIL



Execução:



Patrocínio:



TRANSPETRO



São Francisco do Sul, agosto de 2009 :



Sumário

1. Projeto Meros do Brasil: Da curiosidade pelo Peixe à Educação Ambiental.....	4
2. Metodologia	7
2.1 Atuação nas Escolas	9
2.2 Visitas a Sede do Projeto	11
2.3 Atuação na Comunidade	12
3. Resultados alcançados	13
4. Referências Bibliográficas	20
5. Anexos	21

1. Projeto Meros do Brasil: Da curiosidade pelo Peixe à Educação Ambiental

O Projeto Meros do Brasil constitui-se numa Rede de Trabalho que busca a conservação dos Ecossistemas Costeiros e Marinhos a partir de uma espécie-símbolo, o Mero (*Epinephelus itajara*), um peixe dócil que habita entre outros locais, costões rochosos, recifes de coral, manguezais e estruturas artificiais. O Mero é um peixe que pode atingir cerca de 400 Kg e até 3m de comprimento, formando cardumes para a reprodução, o que o tornou ao longo dos anos alvo fácil de captura, sendo hoje uma espécie ameaçada. Unindo-se a estas características, por tratar-se de um predador de todo de Cadeia Trófica e por demorar cerca de 8 anos para iniciar a fase adulta, o Mero necessita de um ambiente equilibrado e protegido para garantir sua sobrevivência, e por isso sua presença ou ausência pode ser um indicador de qualidade ambiental (Figura 1).



Figura 1: O Mero, peixe muito dócil que aguça a curiosidade e alerta para a situação dos ecossistemas marinhos e costeiros. Foto: Fernando Brandão Pilati – Meros do Brasil.

O Instituto VIDAMAR, em parceria com Universidades (Universidade do Vale do Itajaí) e outras Instituições de Proteção Ambiental (Centro de Estudos Pesqueiros do Sudeste-Sul – CEPESUL/IBAMA), iniciou as ações em prol do Mero em 2002, no litoral norte de Santa Catarina, criando o “Projeto Meros do Brasil”, cujas ações estendem-se hoje a outros três estados brasileiros (São Paulo, Bahia e Pernambuco). A Petrobras

Transporte S.A. – TRANSPETRO, foi a empresa que acreditou desde o início no potencial do Projeto, patrocinando suas primeiras ações nos anos de 2004 e 2005. Os primeiros trabalhos permitiram um contato inicial com as comunidades, com os pescadores, e o início da coleta de dados e do monitoramento da espécie no litoral de Santa Catarina (Figura 2).



Figura 2: Trabalhos de pesquisa e monitoramento do Mero no litoral norte de Santa Catarina, início do Projeto Meros do Brasil. Foto: Acervo Projeto Meros do Brasil.

Foi, no entanto, no ano de 2006, novamente com patrocínio da TRANSPETRO, que o Instituto VIDAMAR iniciou o “PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (PEA)” na cidade de São Francisco do Sul (SC), um importante passo na efetivação do Projeto Meros do Brasil como um Programa voltado à conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento das comunidades locais. Foram envolvidas inicialmente no trabalho 3 comunidades e 3 escolas, em atividades de diagnóstico e Educação Ambiental.

Devido ao grande e importante alcance do Programa da EA na comunidade no seu primeiro ano de execução, o trabalho teve continuidade, e completa 3 anos de execução em 2009. O Programa de EA está sendo desenvolvido nas Escolas e Comunidades do Município, abrangendo cinco bairros principais, envolvendo crianças, pais, professores, funcionários, pescadores e turistas (Figura 03). São envolvidas diretamente nos trabalhos 5 escolas, atendendo de forma contínua a 120 alunos, e através de outras atividades uma média de 50 alunos por mês; há ainda o envolvimento de um grupo de pessoas, entre pais e professores, que realizam trabalhos semanais. Na comunidade estima-se que o projeto atinja indiretamente através do seu efeito multiplicador a um público igual ou superior ao diretamente envolvido.

O grande objetivo destas ações, o qual já está sendo alcançado, é o envolvimento da comunidade local nas questões ambientais, desde a esfera escolar, passando pelo

ambiente familiar, e envolvendo aspectos sociais, econômicos e culturais na busca pelo desenvolvimento igualmente justo de todos estes setores.



Figura 3: Atividades do Programa de Educação Ambiental do Projeto Meros, envolvendo a comunidade e as escolas em São Francisco do Sul.

Acredita-se que a conservação ambiental, pretendida por estes e por tantos outros trabalhos da área, esteja intimamente relacionada ao modo como as pessoas se relacionam com o lugar onde vivem, especialmente em comunidades tradicionais e ligadas à pesca e ao turismo. Por este motivo, ações de Educação Ambiental tornam-se fundamental para o envolvimento e a mobilização do público-alvo.

Sabe-se que falar em conservação vai além de uma abordagem do ambiente natural; é preciso contemplar questões sociais, políticas, econômicas e culturais. Olsen *et al.* (1999) afirmam que a gestão do ambiente costeiro é um processo social e econômico de longo prazo, no qual o compromisso do público constitui-se num fator-chave para integrar a conservação da biodiversidade com o desenvolvimento econômico das sociedades. Este compromisso pode ser alcançado por meio da Educação Ambiental.

As ações de EA do Projeto Meros do Brasil buscam a mobilização da comunidade acerca das questões ambientais que envolvem o seu dia-dia, a partir de atividades práticas que despertam a curiosidade e oportunizam o aprendizado e a troca de experiências. A utilização do peixe “Mero” e de outros organismos do ambiente marinho como ferramenta para proporcionar a sensibilização do público-alvo (crianças e adultos), tem gerados resultados bastante significativos em São Francisco do Sul.

Quando se pensa em educação no processo de gestão ambiental, deseja-se o controle social na elaboração e execução de políticas públicas, por meio da participação permanente dos cidadãos, principalmente de forma coletiva, na gestão do uso dos



recursos ambientais e nas decisões que afetam a qualidade do meio ambiente. (Loureiro *et al.*, 2003). Por esta razão, as atividades do Programa de EA vão além da abordagem do ambiente natural e da escola; as ações estendem-se ao dia-dia da comunidade e ultrapassam as portas da escola também por meio dos professores, alunos, pais e voluntários.

2. Metodologia

O principal objetivo do Programa de Educação Ambiental é envolver o público-alvo nas questões sócio-ambientais do seu entorno, indo além da informação e sensibilização, mas buscando a mobilização deste público em prol do exercício da sua cidadania.

Para atingir um público que fosse além da escola, fato de difícil alcance em ações de EA, a equipe executa ações baseadas numa metodologia diferenciada, que envolve, além dos alunos, também professores, funcionários e os pais. A metodologia está baseada em atividades práticas, as quais despertam a curiosidade, a imaginação e o aprendizado sobre as questões ambientais.

As ações do Programa de Educação Ambiental do Projeto Meros do Brasil acontecem baseadas em 3 momentos principais: A **Atuação nas Escolas**, As **Visitas a Sede do Projeto** e a **Atuação nas Comunidades**.

A tabela 01 traz uma síntese dos instrumentos utilizados nas atividades, bem como seus objetivos e os indicadores desenvolvidos pela equipe para monitoramento e avaliação das atividades.

Tabela 1: Instrumentos utilizados nas ações de EA do Projeto Meros do Brasil, bem como os indicadores sugeridos e as características de cada atividade.

Instrumentos	Objetivo	Característica das atividades	Indicadores utilizados ¹	
			Qualitativos	Quantitativos
Palestras	Divulgar ações do Projeto; informar; sensibilizar; mobilizar.	Reflexiva	Contato do público com a equipe.	Nº de pessoas participantes da palestra: 30 Nº de palestras/ano: 10

¹ Os indicadores foram sugeridos a partir de um trabalho de Mestrado, cujo estudo de caso foi o referido Programa de EA. Os indicadores quantitativos estão referenciados, e tratam-se de médias e estimativas para cada ação.

Tabela 2: Instrumentos utilizados nas ações de EA do Projeto Meros do Brasil, bem como os indicadores sugeridos e as características de cada atividade. Continuação.

Instrumentos	Objetivo	Característica das atividades	Indicadores utilizados ²	
			Qualitativos	Quantitativos
Diagnóstico Participativo	Mobilização Comunitária; informações sobre a realidade local; seleção de assuntos-chave; aprendizado coletivo.	Pró-ativa	Continuidade de participação do público em outras ações; Dados gerados a partir dos diagnósticos (como temas de interesse, ações prioritárias)	Nº de Diagnósticos realizados/Ano: 5
Formação continuada de professores	Inserção de temas ambientais na escola; envolvimento dos professores nas atividades; qualificação profissional	Reflexiva	Continuidade de participação do público em outras ações do projeto.	Nº de professores envolvidos por curso: 10 Nº de Cursos realizados por ano; 4
Oficinas com públicos variados	Mobilização Comunitária; aprendizado sobre temas variados; efeito multiplicador; trocas de experiência; oportunizar aprendizado de forma diferenciada.	Pró-ativa	Relatos dos participantes; produtos gerados nas oficinas.	Nº de oficinas realizadas por ano: 40 Nº de pessoas atendidas por oficina: 30
Cursos na comunidade – temas diversos	alternativas de renda; efeito multiplicador; trocas de experiência; incentivo ao exercício da cidadania;	Pró-ativa	Ações realizadas posteriormente pelo público; continuidade de participação em outras ações; relatos dos participantes.	Nº de Cursos realizados por ano: 8 Nº de pessoas atendidas por curso: 10
Grupo de Teatro e Dança	Efeito multiplicador; aprendizado sobre temas diversos; oportunizar atividades diferenciadas ao público.	Pró-ativa	Relatos dos participantes e do público que assiste; relatos dos professores e pais.	Número de pessoas envolvidas diretamente: 120 Nº de apresentações realizadas/ ano: 4
Realização de Eventos locais	Divulgação; efeito multiplicador; exercício da cidadania; ações diretas da comunidade; envolvimento de outros públicos.	Reflexiva e Pró-ativa	Relatos do público atendido; iniciativas posteriores do público participante.	Número de eventos realizados/ano: 2 Número de pessoas envolvidas diretamente: 20 Nº de pessoas atendidas nos eventos/ano: 200
Intervenções locais	Efeito multiplicador; exercício da cidadania; ações diretas da comunidade;	Pró-ativa	Relatos das pessoas envolvidas nas atividades.	Número de pessoas envolvidas: 13 número de ações realizadas: 5
Atividades com turistas – Programa de Verão	Divulgação; efeito multiplicador; conhecimento da realidade local; aprendizado sobre temas diversos.	Pró-ativa e Reflexiva	Contato posterior com a equipe; depoimentos dos participantes.	Número de pessoas envolvidas nos trabalhos/ ano: 15 Nº de pessoas atendidas pelo programa/ano: 1200
Concursos educativos	Incentivo ao estudo de temas diversos; mobilização comunitária; efeito multiplicador; parcerias.	Pró-ativa e Reflexiva	Depoimentos; produtos do concurso (desenhos, textos); envolvimento do	Número de trabalhos envolvidos nos concursos: 90

² Os indicadores foram sugeridos a partir de um trabalho de Mestrado, cujo estudo de caso foi o referido Programa de EA. Os indicadores quantitativos estão referenciados, e tratam-se de médias e estimativas para cada ação.



			público em atividades posteriores.	
Recreação em eventos da comunidade	Efeito multiplicador; exercício da cidadania; ações diretas da comunidade.	Pró-ativa e Reflexiva		Nº de solicitações recebidas/ano: 8 Nº de eventos atendidos/ano: 5
Envolvimento dos pais a partir da escola	Envolver a comunidade local nas atividades do Projeto, a partir do contato com os filhos na escola; Mobilização Comunitária	Pró-ativa	Ações desenvolvidas com os pais; criação de grupo organizado da comunidade (Grupo de Mães).	Número de pessoas da comunidade envolvidas de forma contínua: 8 Nº de ações desenvolvidas/ano: 10
Abordagens através de reuniões e contatos nas comunidades.	Envolver a comunidade local nos trabalhos, a partir do contato direto com o público.	Reflexiva e Pró-ativa.	Contato posterior das pessoas envolvidas com a equipe do Projeto.	Número de pessoas envolvidas de forma contínua: 5.

2.1 Atuação nas Escolas

O Programa atua continuamente nas escolas de São Francisco do Sul, com o objetivo de envolver ALUNOS, PROFESSORES, FUNCIONÁRIO e PAIS. Nas escolas são realizados cursos e oficinas para pais, professores e funcionários, e atividades na forma de Oficinas, Aulas Práticas e Saídas em Campo com os alunos. O envolvimento das escolas vai ainda além, sendo que os professores estão incorporando nas suas aulas os temas abordados nas atividades, inserindo a educação ambiental no currículo escolar, e os pais monitoram as atividades com os alunos voluntariamente, e ainda multiplicam no seu bairro os conteúdos trabalhados.

As oficinas são realizadas semanalmente e envolvem temas e metodologias diversas, a exemplo:

- Saídas em Campo para ambientes costeiros: MANGUEZAL, RESTINGA, MATA ATLÂNTICA, PRAIA, COSTÃO ROCHOSO. Com o objetivo de proporcionar o contato do público com estes ambientes, bem como sensibilizar quanto a importância e o papel dos mesmos para todas as formas de vida (Figura 04).
- Estratégias e Instrumentos de Educação Ambiental na Escola. Oferecida aos professores e pais, estas atividades visam a inserção dos temas trabalhados em sala de aula (Figura 05).
- Aulas Práticas do Mundo Marinho: atividades que levam o mundo do Mar até a escola, através da utilização de vídeos, aquários, microscópio e exemplares de organismos preservados e vivos (Figura 06).

- Oficina de Reciclagem e Reaproveitamento de materiais. Com o objetivo de incentivar o reaproveitamento e a separação do lixo, bem como desenvolver a criatividade, elaborando brinquedos, jogos, utensílios e até mesmo fantasias de teatro.
- Oficina de Aproveitamento Integral de Alimentos. Com o objetivo de estimular mães, professores e funcionários das escolas a aproveitar integralmente os alimentos, reduzindo o desperdício e contribuindo para uma alimentação mais saudável e um ambiente mais equilibrado (Figura 06).
- Oficinas sobre Legislação Ambiental. Objetivando o conhecimento teórico-prático do público acerca das leis ambientais que envolvem seu ambiente de entorno e seu dia-dia.
- Resgate da História e Cultura Locais. Através de atividades lúdicas, como teatros e contação de histórias, pais e professores durante os cursos de formação continuada contam as histórias do município e da pesca para alunos e a comunidade.
- Atividades utilizando as miniaturas dos ambientes, na forma de aquários e maquetes. Com o objetivo de mostrar os ambientes onde vive o Mero, bem como aqueles importantes a conservação desta e de outras espécies, além do entendimento do funcionamento da Cadeia Alimentar e dos Ecossistemas.



Figura 4: Saídas em campo com alunos, professores e a comunidade, para conhecer os ecossistemas costeiros



Figura 5: Atividades resultantes dos Cursos de Estratégias de Ensino oferecidos aos professores; de forma diferenciada, os professores contaram a história do município e da pesca, utilizando teatros e painel interativo.



Figura 6: Atividades realizadas pelo Projeto; à esquerda reaproveitamento de materiais para criar jogos e fantasias e à direita animais preservados despertam a curiosidade de alunos e professores.

As oficinas e atividades realizadas com as escolas atendidas de forma contínua foram também oferecidas a outras escolas do município, em parceria com a Secretaria de Educação; o objetivo é que o maior número possível de escolas possa conhecer a Sede do Projeto e participar das atividades.

2.2 Visitas a Sede do Projeto

O Instituto VIDAMAR, com o patrocínio da Transpetro, mantém uma sede do Projeto Meros do Brasil na praia da Enseada, em São Francisco do Sul, na forma de um Centro Educativo, recepcionando grupos de visitantes de diversas idades, durante o ano todo. As visitas têm o objetivo de proporcionar ao público o contato com os ambientes habitados pelo Mero, bem como a importância da conservação destes ambientes para todas as formas de vida, além de divulgar as ações e sensibilizar os visitantes acerca do cuidado com o local onde vivem (Figura 04). A equipe recebe uma média de 50 a 100 pessoas por mês na sede do Projeto, chegando a uma média de 200 pessoas por semana



em datas comemorativas e nos meses de verão.

Durante as atividades os visitantes passam por diversos ambientes, desde sala de vídeo, onde têm a oportunidade de assistir a um documentário com imagens do Mero e do fundo do Mar, passando por miniaturas de ambientes marinho e costeiro, na forma de aquários e maquetes, e ainda podem ter um contato direto com ecossistemas locais como o Manguezal, a Praia e o Costão Rochoso (Figura 03). O local conta ainda com jogos e brincadeiras educativas, muitos elaborados por alunos e pais durante as atividades nas Escolas, acervo bibliográfico e videoteca, computador com acesso à Internet e uma equipe de monitores e voluntários da comunidade previamente preparados para as atividades.

Durante os meses de verão a equipe monta uma Sede Móvel na Praia, com o objetivo de atender turistas e visitantes, realizando oficinas, pequenas palestras em barcos de passeio, jogo e brincadeiras educativas e distribuição de materiais educativos.



Figura 7: Sede do Projeto Meros do Brasil, onde a equipe recebe grupos de diversas idades para a realização de atividades relacionadas ao Mero e ao ambiente costeiro e marinho.

2.3 Atuação na Comunidade

O terceiro foco de atuação do Programa de Educação Ambiental são as comunidades, especialmente ao entorno das escolas e as ligadas à pesca. Por tratar-se de um tema divergente (a conservação dos ecossistemas costeiros e a pesca) em um local que perpassa por inúmeros conflitos de uso, como a Criação de Parques e Reservas, a Instalação e Ampliação de Portos, e a expansão turística, imobiliária e industrial, a abordagem à comunidade acontece de forma cuidadosa.

A estratégia que trouxe melhores resultados foi o envolvimento dos pais dos alunos a partir das atividades nas escolas, tornando-se um diferencial em termos de



Projetos na área Educação Ambiental. As ações de Educação Ambiental normalmente se restringem ao âmbito escolar ou a algum grupo organizado da sociedade; neste caso, a partir de oficinas e cursos, os pais voluntariamente iniciaram sua participação no Projeto, e hoje atuam ativamente e de forma continuada junto à equipe executora. Isto deve-se ao fato de que eles puderam sentir-se parte do processo, entendendo a importância de conhecer e cuidar do lugar onde vivem, e de agir para cumprir seu papel de cidadãos.

O Grupo de Mães reúne-se semanalmente na sede do Projeto, e ainda extraordinariamente para qualquer ação que julguem importante, como festas nos bairros, eventos das escolas, eventos do município e outras ações do Projeto, levando consigo a sensibilização e o cuidado em relação ao Meio Ambiente. Ao todo já foram atendidas diretamente pelas atividades do Projeto 5 comunidades, e indiretamente através da participação de alunos, a pelo menos outras 4 comunidades e outros 3 municípios.

Ao longo dos trabalhos a equipe do Projeto oportuniza aos participantes momentos de Integração para trocas de experiências e entrosamento dos participantes. Os momentos de integração são de fundamental importância para o alcance dos objetivos do programa de educação ambiental, uma vez que além de oportunizar a união entre as escolas e a comunidade, permite o conhecimento de realidades diferentes aos participantes. Acredita-se que a Educação Ambiental se constrói a partir das diversidades que cercam cada comunidade, contemplando o aprendizado coletivo e o diálogo de saberes, numa perspectiva transdisciplinar.

3. Resultados alcançados

Em pouco mais de três anos de execução, o Programa de Educação Ambiental do Projeto Meros do Brasil alcançou importantes resultados, especialmente nas comunidades atendidas; o público envolvido em todas as atividades chega a mais de 5000 pessoas.

A importância da execução deste trabalho fica evidenciada no aprendizado oportunizado aos participantes; os professores têm a oportunidade de dialogar sobre seu trabalho e trocar experiências sobre suas práticas de ensino, inserindo temas ‘ambientais’ nas suas aulas. Já os alunos aprendem a perceber o seu ambiente de entorno, suas características e a importância de mantê-lo em equilíbrio. E a comunidade

por sua vez também tem a oportunidade de dialogar sobre o lugar onde vive, identificando prioridades e propondo ações que possam melhorar seu dia-dia.

A tabela 02 traz um resumo das atividades realizadas com o número de pessoas atendidas e a abrangência das atividades, a nível local (no município de São Francisco do Sul), regional (na região) e nacional (envolvendo público de outros estados brasileiros).

Tabela 3: Público atendido nas Atividades realizadas pelo Programa de Educação Ambiental, período de execução e a abrangência de cada tipo de atividade.

Ações	Período de Execução.	Público atendido	Abrangência
Oficinas nas Escolas (Figura 08)	2006 a 2009	950	Local e regional.
Atividades na Sede (Figura 09)	2006 a 2009	700	Local e regional.
Programas de Verão (Figura 10)	2007 e 2009	2500	Nacional (público de diversos estados brasileiros)
Atividades Público Diverso	2006 a 2009	200	Local
Eventos de divulgação	2006 a 2009	2000	Nacional (participação em eventos de abrangência local, regional e nacional).



Figura 8: Oficinas com alunos das escolas públicas de São Francisco do Sul. A equipe leva o “Mundo Marinho” à escola, com auxílio do microscópio os alunos conhecem o início da cadeia alimentar marinha: o plâncton



Figura 9: Através de aquários que a equipe mantém na sede do Projeto, e visitas a outras instituições, alunos e professores podem entender o funcionamento dos ecossistemas e conhecer melhor os organismos.



Figura 10: Atividades realizadas durante o Programa de Verão, na praia da Enseada, com turistas e a comunidade local.

Por tratar-se de um Projeto de Conservação da biodiversidade, cuja espécie-símbolo, o Mero, é um recurso pesqueiro, torna-se muito difícil o envolvimento da comunidade local pelos métodos tradicionais, como palestras, reuniões ou abordagens individuais.

Por este motivo optou-se pelo uso de estratégias diferenciadas (trabalhando com a comunidade e as escolas), e instrumentos diversos, no intuito de sensibilizar a

comunidade sobre o tema, e então mobilizá-la a participar das ações. Foi necessário que a comunidade primeiro compreendesse a importância do lugar onde vive para então entender a necessidade de conservá-lo. E para que isso pudesse acontecer, era preciso sensibilizar as pessoas através de estratégias que envolvessem o seu dia-dia.

Uma das estratégias que obteve resultados satisfatórios num curto período de tempo foi o envolvimento dos pais a partir das atividades na escola, com o uso de instrumentos como oficinas, cursos e saídas em campo. Os pais aos poucos foram envolvendo-se com os trabalhos, chegando a criar um Grupo de Mães, que reúne-se periodicamente junto a equipe do Projeto, para participar, planejar e executar ações locais (Figura 11).



Figura 11: Atividades organizadas pelo Grupo de Mães, na comunidade local e na escola, com objetivo de multiplicar o aprendizado sobre as questões ambientais.

O uso de atividades diversificadas, como é o caso do teatro e dança, trouxe resultados bastante significativos quando buscou-se trabalhar com um mesmo público de forma contínua. Além de oportunizar ao público a participação em atividades que muitas vezes não estão ao seu alcance, o uso destas estratégias auxilia na continuidade da participação, especialmente das crianças, nas atividades do Projeto.



Figura 12: Teatro sobre a poluição da Água, apresentado em diversos locais de São Francisco do Sul e também em outros municípios.

A realização de Diagnósticos Participativos, os quais buscam obter, em um tempo relativamente breve, informação detalhada e prática sobre aspectos do desenvolvimento das comunidades locais (FAO, 2001), foi de suma importância para o entendimento da realidade local. Em geral foram realizadas atividades de Diagnósticos a partir dos Cursos e Oficinas com a comunidade e nas Escolas; através de atividades simples, como desenhos, esquemas e perguntas-chave, o público pode descrever e entender as características principais do lugar onde vive. Utilizando estratégias como esta, que incentivam a participação contínua do público nas ações, e ainda permite a coleta de informações acerca da realidade local, proporciona-se um processo participativo, e ainda um comprometimento da comunidade na gestão local (Figura 13).

As metodologias participativas têm grande importância nos projetos e programas de gestão, por proporcionar a participação da comunidade e seu valioso saber; de acordo com Pimbert & Pretty (2000), nenhum método científico será capaz de responder a todas as questões sobre como se deveria manejar os recursos naturais visando a gestão de áreas naturais protegidas, sem falar em encontrar as respostas adequadas. Logo, é fundamental considerar nestes trabalhos os saberes vindos da comunidade.



Figura 13: Diagnósticos participativos elaborados pela comunidade e por professores participantes das oficinas do Programa de EA

Numa perspectiva quantitativa, os instrumentos que proporcionaram um alcance maior de público foram a realização de eventos locais, organizados pela equipe e pela comunidade, a realização do Programa de Verão e a recreação em eventos da comunidade. Estima-se que, ao todo, as atividades de EA do Projeto tenham envolvido diretamente mais de 5000 pessoas, entre moradores locais, estudantes, professores, turistas e público em geral de diversos estados brasileiros; foram também distribuídos materiais informativos e educativos, como adesivos, folders, cartazes, camisetas, bonés, mochilas, canecas e estojos do Projeto, num total de 6000 unidades.

Resultados quantitativos também são importantes, pois as ações de EA, além de envolver um público menor com atividades contínuas, deve sempre contemplar o envolvimento da comunidade como um todo e de outros públicos em ações educativas e de divulgação. São estas ações que trazem ao Projeto o respaldo do público em geral, a nível local, regional e também nacional, bem como trazem a comunidade que participa de forma contínua resultados importantes.

Nos anos de 2006 e 2007 a equipe realizou de 4 a 6 oficinas por dia, durante 45 dias na praia, além de 3 palestras diárias em barcos de passeio neste mesmo período. No verão de 2008/2009 a equipe atendeu cerca de 400 crianças na praia, com oficinas, jogos e brincadeiras educativas.

Os resultados alcançados permitem compreender que para gerir os recursos naturais na zona costeira, como é o caso do Projeto Meros do Brasil, é preciso também envolver o contexto socioambiental, econômico e cultural. Afinal são as pessoas que promovem esta gestão, de acordo com a visão, os conhecimentos e as experiências que possuem acerca do ambiente; e transformar estas bonitas palavras em ações efetivas

dentro da comunidade, pode ser tão fácil quanto escrever, desde que se utilizem metodologias que contemplem justamente a participação deste público em todas as suas fases, a avaliação constante de suas ações.

Através das ações de EA do Projeto, o público envolvido nos trabalhos, especialmente a comunidade através dos pais, pode perceber e compreender as mudanças ocorridas no ambiente onde vivem a cada dia, e, aos poucos, vão sugerindo e executando ações que possam contribuir com a gestão do seu ambiente (Figura 14).



Figura 14: Ações desenvolvidas pela comunidade, a partir das oficinas de EA do Projeto: Pais e Professores praticando os conceitos trabalhados.

No momento em que a educação ambiental incorpora a dimensão da “ação” como princípio orientador, como uma prática participativa efetiva e como objeto de proposta político-pedagógica, tem início o processo de exercício da cidadania, o que proporciona a ampliação da consciência e dos conhecimentos sobre a realidade em nível local, e em nível de país e de mundo, com a elevação do nível de cultura política. (Zitzke, 2002)

Cabe ressaltar que, provavelmente, nenhum destes tipos de atividade teria alcançado resultados significativos se fosse realizada de forma isolada, sem o uso de estratégias e instrumentos diversificados. Isto porque o papel da EA num Projeto de Conservação vai muito além da divulgação; perpassa pelo envolvimento e mobilização do público, e principalmente pela continuidade de participação deste público, exigindo assim o uso de vários tipos de ação.



4. Referências Bibliográficas

Acauan, R.C. 2009. Educação Ambiental Como Método De Intervenção Comunitária Na Gestão Ambiental Local: O Projeto Meros Do Brasil. **Dissertação de Mestrado**. Itajaí: Univali. Mestrado em Ciência e Tecnologia Ambiental.

Loureiro, F. B.; Azaziel, M. & Franca, N. 2003. Educação ambiental e gestão participativa em unidades de conservação. Rio de Janeiro : Ibase : Ibama.

Olsen, S.; Lowry, K. & Tobey, J. 1999. Una guia para evaluar el progreso en el manejo costero. Guayaquil: ECOCOSTAS. 74p.

Segura, D.S.B. 2001. Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica. São Paulo: Annablume. 214p.

Zitzke, V. A. 2002. Educação Ambiental e Ecodesenvolvimento. Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. 9: 175-188.




5. Anexos

Anexo 01: Algumas atividades elaboradas pelos alunos e imagens das oficinas do Programa de EA.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - PROJETO MEROS DO BRASIL

Nome: Juliana M. B. P. & Sandracamora Data: 03 / 06 / 2009
 Série: 4º Escola: Raniero P. do Rocha



Qual o nome deste peixe ao lado?

MERO

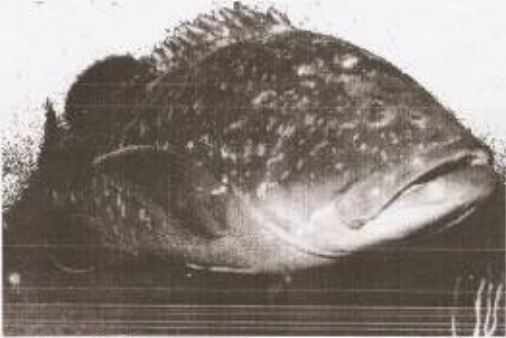
Escreva algumas curiosidades que você aprendeu sobre este peixe: ELE NASCE FÊMEA & DEPOIS DE ADULTO ELE PODE VIRAR MACHO. ELE NA FASE ADULTA ATINGE 3MTA 400K

Desenhe no verso da folha dois lugares onde o mero vive:

O que você acha que podemos fazer para ajudar a conservar o lugar onde vivemos e onde vivem os meros e outros organismos? NÃO MATAH OS MEROS, E NÃO POLUIR O MUNDO.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL - PROJETO MEROS DO BRASIL

Nome: André Vinícius Jr. Data: 04/05/2009
 Série: 3º Escola: Escola Municipal João Alvaro



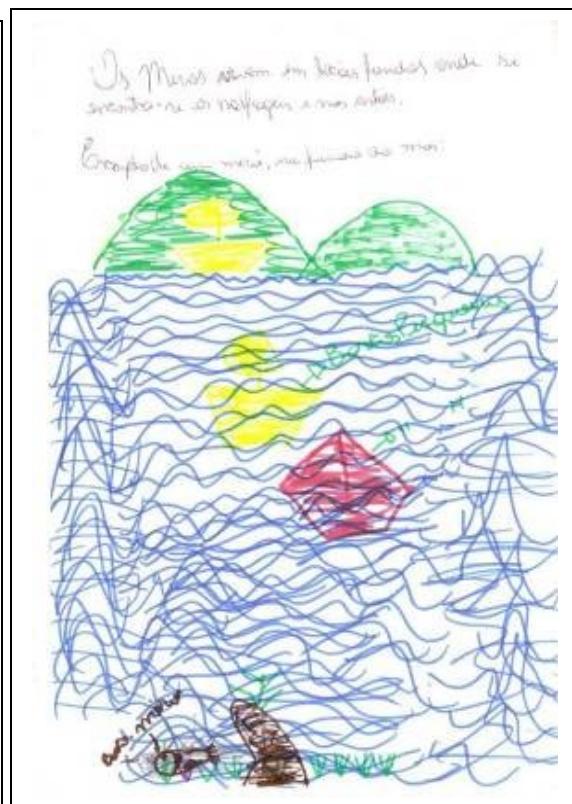
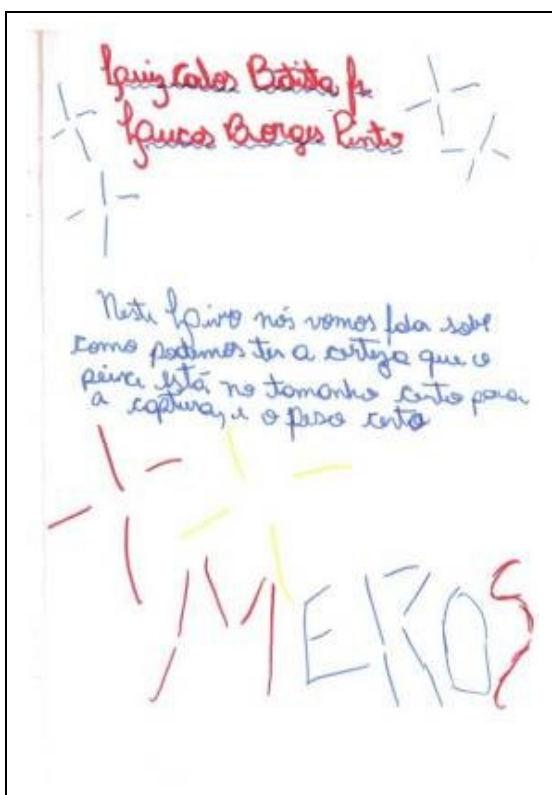
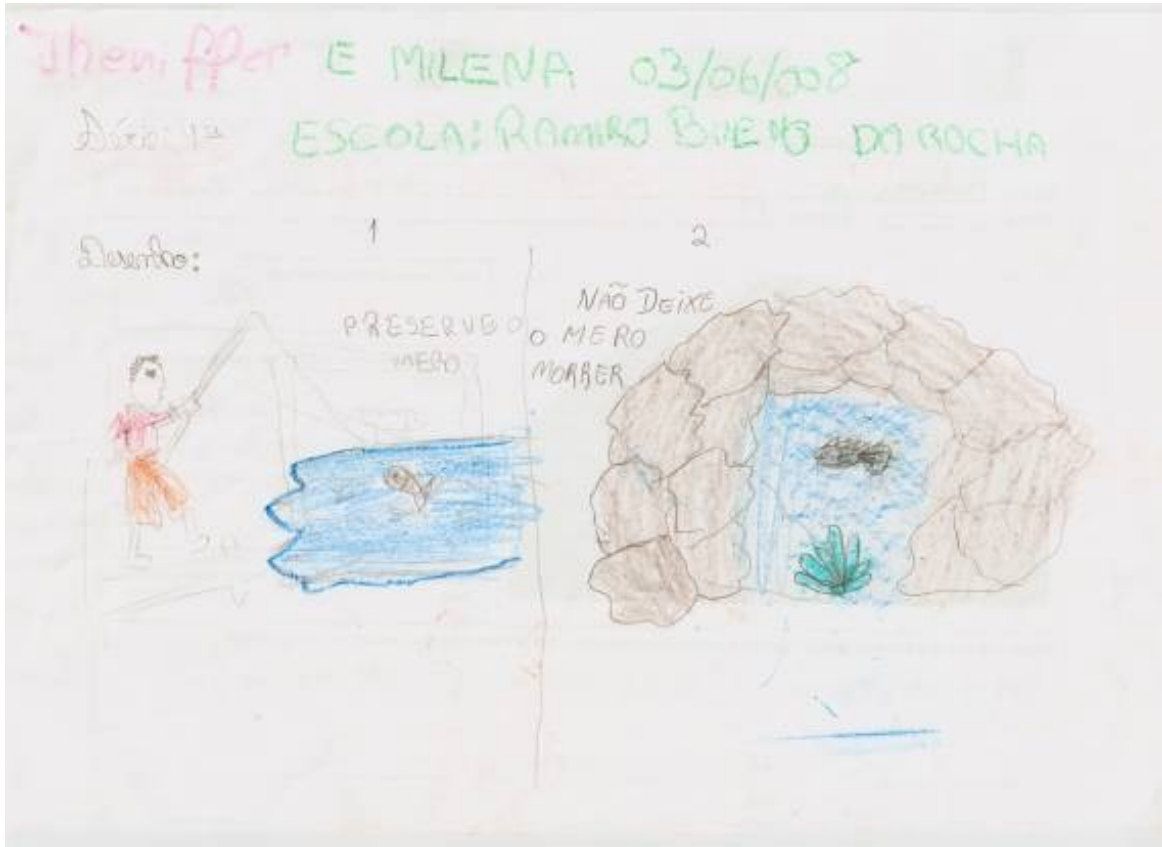
Qual o nome deste peixe ao lado?

Mero

Escreva algumas curiosidades que você aprendeu sobre este peixe: ELE mora em marais afundados quando nasce e fêmea quando chega vira macho e também ele é muito grande e também ele ingere os peixinhos porque ele se funda de pedras para comer

Desenhe no verso da folha dois lugares onde o mero vive:

O que você acha que podemos fazer para ajudar a conservar o lugar onde vivemos e onde vivem os meros e outros organismos? Brincar menos/parar de jogar lixo no mar.





CAÇA PALAVRAS DO MAR

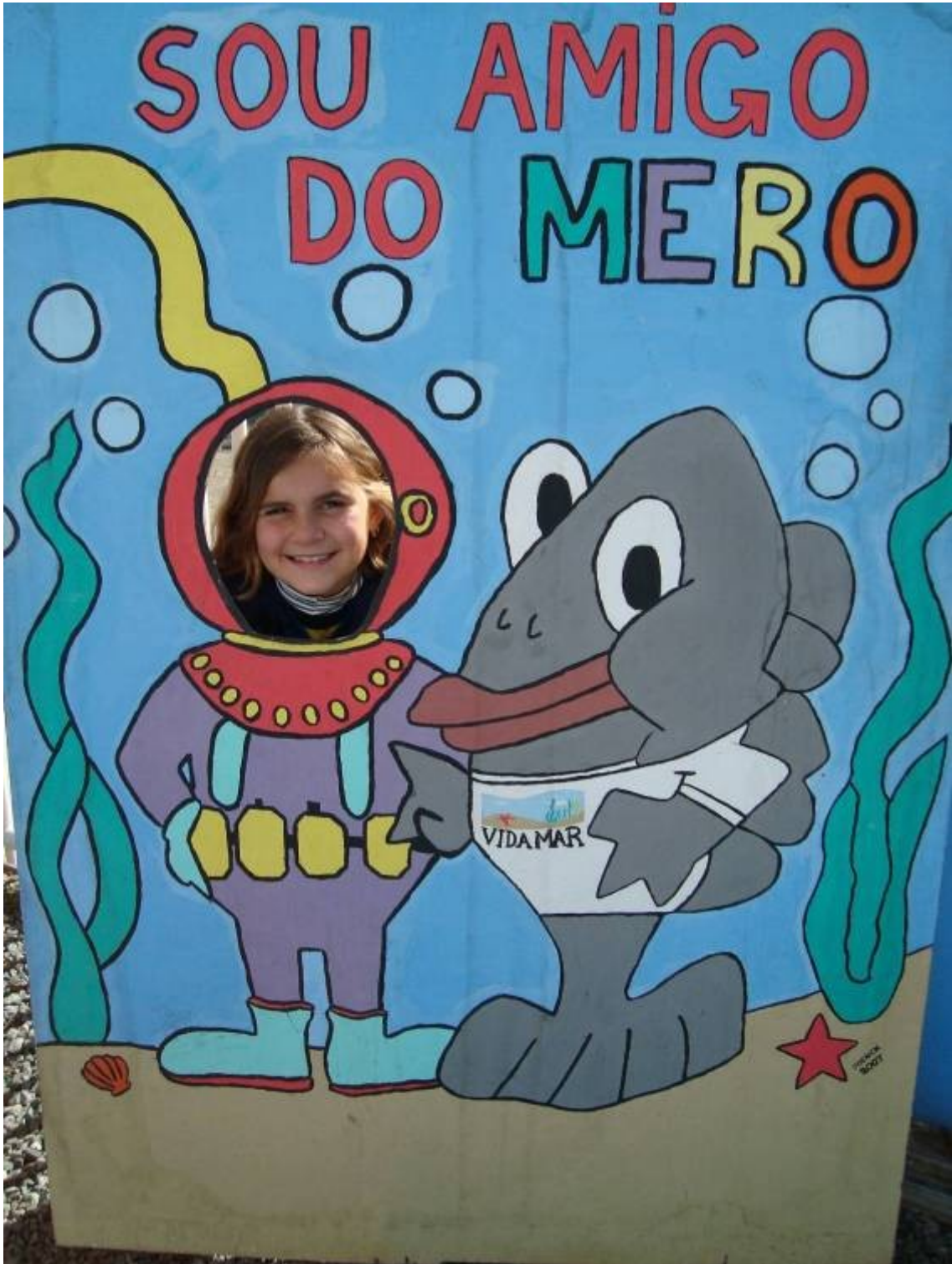
Nome: Thayssa M. da Silva Sousa Escola: Núcleo Batista

Estão perdidas 15 palavras sobre o que aprendemos nas atividades do Projeto Meros do Brasil, procure no quadro abaixo:

A	M	E	R	O	B	F	E	J	K	M	Z	Ç	P	A	G	F	D	B	V
H	G	L	T	A	R	T	A	R	U	G	A	J	Y	D	F	V	C	K	I
G	V	J	Ç	L	J	P	I	T	V	X	S	F	D	Y	U	R	J	M	D
V	C	A	R	A	N	G	U	E	J	O	K	J	H	G	S	A	G	J	A
N	O	N	D	B	J	G	F	S	I	P	L	Ç	M	B	V	I	X	Z	M
M	P	Z	Q	B	A	S	D	F	G	H	J	K	L	Ç	M	Z	N	L	A
U	L	P	L	A	N	C	T	O	N	Y	U	I	P	S	A	E	B	K	R
X	O	Q	R	L	O	E	R	T	Y	U	I	S	D	F	G	S	V	Ç	V
O	D	Y	E	E	X	T	I	N	Ç	Ã	O	F	D	S	N	X	C	M	C
P	O	T	W	I	A	S	D	F	G	H	J	K	L	Ç	M	V	X	B	X
Ç	S	I	M	A	R	W	Q	A	Z	X	C	V	B	N	Y	I	P	E	Z
E	O	O	M	Q	V	X	S	D	F	J	M	S	Q	T	Y	U	I	R	B
D	U	Ç	F	T	R	Q	P	E	R	U	P	I	I	U	T	R	G	C	R
S	E	N	H	O	R	D	A	S	P	E	D	R	A	S	Ç	P	K	Ã	E
Y	N	U	Q	Z	M	V	B	C	D	E	R	I	T	Y	U	L	Ç	R	D
U	H	I	N	B	V	P	Z	Ç	P	A	B	E	J	K	L	Q	R	I	F
I	P	E	I	X	E	T	Y	Q	E	Y	T	K	M	N	V	J	L	O	G
N	O	G	X	Z	F	R	T	Y	P	N	H	L	Ç	P	A	Q	C	K	P
V	L	M	A	N	G	U	E	Z	A	L	R	A	C	B	M	K	L	Ç	L

O Caranguejo está num mangue sem cor, por causa da poluição! Ajude a salvar o mangue e pinte o desenho!







Anexo 02: Alguns depoimentos do público envolvido nas atividades.

Edimar Felisberto Gonçalves – moradora da Comunidade da Enseada, e mãe de aluno.

“O Projeto faz um importante trabalho de divulgação, ensinando as crianças, trazendo benefícios como o incentivo a participação e atuação no lugar onde vivemos; podemos aprender cada vez mais, muitos conhecimentos. Aprendi sobre o Mero, principalmente através dos vídeos, que se eu pudesse assistiria toda semana! Muito bom, aprendemos também sobre as matas, desmatamento, saber que existem pessoas fazendo isso... Aprender a cuidar do meio ambiente é muito bom! No meu dia a dia procuro passar isso para as pessoas, muitas perguntam o que fazemos no Projeto, se interessam em participar também. Eu soube do trabalho através da Escola, resolvi conhecer e estou participando até hoje como voluntária!”

Professora Maria Correia Scherer, que levou um grupo de alunos para visitar o Projeto.

“Essas iniciativas são importantes para darem valor à natureza, principalmente porque esses ambientes fazem parte da vida dessas crianças”.

Vicente Tobias da Costa Neto, da quarta série, da Escola Municipal Ramiro Bueno da Rocha, comentou que já tinha ouvido falar do Mero, mas nunca imaginou que fosse um peixe tão grande e importante. “Precisamos cuidar dele. Ele é um ser vivo”, disse o menino.

Alana F. Lúcio – 10 anos, da Escola Estadual Nicolla Baptista.

“Aprendi com o Projeto a cuidar do Meio Ambiente, e não maltratar os seres bichinhos! Eu não conhecia o Mero, aprendi muito sobre ele; gostei muito de ir no Mangue, conhecer as plantas do mangue que eu não conhecia, e aprender que ele é um berçário de muitos peixes. Também conheci muitas pessoas e amigas!”

Vanessa Castro Rezende – moradora da comunidade da Enseada e mãe de aluno.

“Eu conheci o Projeto através de uma amiga que já participava, e comecei a frequentar as oficinas e estou até hoje como Voluntária. Aprendemos muito! Muitas coisas sobre a natureza que eu não sabia, e muitos conhecimentos que me ajudaram em várias coisas, em concursos, no meu dia-dia, fico muito grata! Aprendi sobre a importância das dunas, da vegetação, por exemplo, que antes eu pensava que não tinha função nenhuma! Hoje



participamos de atividades toda semana, e as pessoas perguntam e querem participar também!”

Pescador da Comunidade do Estaleiro

“Eu vi o vídeo do Projeto Meros, que minha mulher me mostrou, trouxe da escola, e fiquei maravilhado com as coisas que vi...é muito importante este trabalho para as crianças e outros moradores conhecerem. Poderia um dia passar pra outros pescadores daqui, pra eles verem também, e entenderem como é. Eu nunca tinha visto assim o mero daquele jeito! É muito bonito, fiquei até emocionado... Sempre me preocupo com estas coisas, porque nasci aqui, e vivo da pesca, e sei que é importante...”

“Aqui existem algumas pessoas que costumam pescar o badejão (mero), e até estocar em casa.... pescam por esporte, não são pessoas que precisam.. são às vezes pessoas de fora..E acho que alguma coisa tem que se fazer, porque não é certo. Daí resolvi procurar vocês do Projeto, para participar e ver se fazemos alguma coisa.”

Edir Tedesco - Diretor da Casa Familiar do Mar no bairro Rocio Grande

“Através do Projeto foram realizados cursos de formação com nossos professores, proporcionando momentos para integrar os pensamento, idéias em comum sobre Educação Ambiental. Foi muito importante ter visto questões voltadas para o mar, para o litoral, a história da pesca, onde vimos que pode-se fazer Educação Ambiental com a nossa realidade! Foram momentos de diálogo entre professores, momento de estarem juntos, trocando idéias, colocar os professore a pensar sobre Meio Ambiente, proporcionar estes momentos foi muito importante. Os professores são capacitados para darem continuidade a este tipo de trabalho, aonde estiverem trabalhando, por isso acho importante a continuidade das ações com professores e alunos.”

Solange Senna – moradora da comunidade

“Iniciei no Projeto através da Escola, participando de um curso, e estou desde o começo, há mais ou menos 2 anos e meio! Nós aprendemos muitas coisas, sobre reciclagem, fazer coisas diferentes, reutilizar, o meio ambiente, o Mero... Muitas coisas mesmo. Procuro repassar tudo que aprendo para as crianças da catequese, toda semana, na Igreja; e também para as pessoas que tenho contato. Hoje nós participamos destas atividades, e estamos levando as oficinas também para a comunidade em eventos; a



comunidade procura muito por nós, toda semana tem alguém perguntando se podemos ir lá fazer oficinas, ensinar o que aprendemos! É muito bom, fico muito grata!”

Letícia Castro – 13 anos 7^a série Escola Nicolla Baptista

“Eu participei das oficinas, e fiz parte do grupo de teatro, onde aprendemos muitas coisas, a não jogar lixo no mar, porque pode acabar matando os animais. Aprendi sobre o mangue, que ele é um berçário para os peixes como o Mero, e para outros animais! Gostei muito de participar.”



Anexo 03: Algumas reportagens e matérias da mídia sobre as atividades de Educação Ambiental.

realizada
Semana
em 2008,
pela
RIC



Entrevista
durante a
do Meio
Ambiente
veiculadas
RBS TV e
RECORD.

MUDA CLIMA

Coletânea de notícias divulgadas na mídia sobre Mudança Climática.

Segunda-feira, 15 de Setembro de 2008

Programa catarinense ganha prêmio Atitude Sustentável 2008

São Francisco do Sul, 11/setembro/2008 - O programa de educação ambiental do Projeto Meros do Brasil, desenvolvido pela Ong Instituto VIDAMAR, ganhou o prêmio Atitude Sustentável 2008, oferecido pela Câmara de Comércio e Indústria do Estado do Rio de Janeiro (CAERJ). A cerimônia de entrega será na segunda-feira (15 de setembro), às 19 horas, na Caixa Cultural - Teatro Nelson Rodrigues, no Rio de Janeiro. O Atitude Sustentável 2008 premia empresas, entidades governamentais, organizações não-governamentais, personalidades e veículos de comunicação que se destacaram em programas de Responsabilidade Social no Brasil.

O programa (patrocinado pela Petrobras Transportes S.A - TRANSPETRO) é realizado em São Francisco do Sul (SC), com escolas e comunidades, por meio de atividade de diagnóstico e educação ambiental. "É um trabalho importante por ser voltado conservação da biodiversidade e ao desenvolvimento das comunidades locais", enfatiza Renata Costella Acauan, coordenadora do programa e presidente da VIDAMAR. "Conquistar um prêmio como este, concedido pela CAERJ vem demonstrar que o trabalho da ONG, por meio do programa de educação ambiental, ultrapassou a fronteira local e está ganhando destaque fora de Santa Catarina. Para nós é um reconhecimento muito importante", comenta.

São atendidas de forma contínua no programa de educação ambiental cerca de 120 alunos, há, ainda, o envolvimento de um grupo de dez pessoas, entre pais e professores, que realizam trabalhos semanais. A atuação nas escolas envolve, além da capacitação de professores para inserir a educação ambiental no currículo escolar, oficinas sobre temas como reutilização de materiais e alimentos, conservação e legislação ambiental. As crianças participam de passeios aos manguezais, restinga, mata Atlântica e praia, para que elas conheçam os ecossistemas.

Como a comunidade faz parte do foco da VIDAMAR, a entidade realiza um trabalho para envolver os pais dos alunos, a partir das atividades nas escolas. Isso é um dos grandes diferenciais em termos de atuação na área de educação ambiental.

A sede do Instituto também recebe mensalmente alunos e a comunidade para palestras e oficinas sobre meio ambiente. Durante o verão a equipe monta uma sede móvel na praia da Enseada, em São Francisco do Sul, com o objetivo de atender turistas e visitantes, realizando oficinas, pequenas palestras em barcos de passeio, jogos e distribuição de materiais educativos.

Estima-se que o programa tenha atendido mais de 1000 pessoas, desde 2006, durante atividades na sede do Projeto e na sede móvel, distribuindo adesivos, folders, cartazes e camisetas do Projeto Meros do Brasil.

"O grande objetivo destas ações é o envolvimento da comunidade local nas questões ambientais, desde a esfera escolar, passando pelo ambiente familiar, e envolvendo aspectos sociais, econômicos e culturais na busca pelo desenvolvimento igualmente justo de todos estes setores", afirma Renata.

Renata Costella Acauan - coordenadora do Programa de Educação Ambiental do Projeto Meros do Brasil - Telefone (47) 8404-2360

GeoGlobe



Traduzir para:



Arquivo do blog

Arquivo do blog

MudaClima para Crianças

[ABC da Mudança](#)

[Cartilha do Planetinha \(PDF\)](#)

Relatórios

[Atlas de Cenários Climáticos Futuros para o Brasil \(PDF\)](#)

[Caracterização do Clima Atual e Definição das Alterações Climáticas para o Território Brasileiro ao Longo do Século XXI - Livro Completo\(PDF\)](#)

[Mapas de Anomalia de chuva e temperatura do ar \(PDF\)](#)

[Relatório nº1 - Caracterização do clima no Século XX e Cenários Climáticos no Brasil e na América do Sul para o Século XXI derivados dos Modelos Globais de Clima do IPCC \(PDF\)](#)

[Relatório nº2 - Caracterização do clima no Século XX no Brasil: Tendências de chuvas e Temperaturas médias e extremas \(PDF\)](#)

[Relatório nº3 - Cenários regionalizados de clima no](#)